

AVALIAÇÃO DO USO DE PSICOFÁRMACOS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

EVALUATION OF THE USE OF PSYCHOPHARMACIS IN PATIENTS TREATED IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER

Tarsila da Silva Narciso

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

João Paulo Komarson Magalhaes Cordeiro

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Me. Donato Mileno Barreira Filho

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Me. Cinara Vidal Pessoa

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Me. Leina Mercia de Oliveira Vasconcelos

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Me. Cicero Ramon Bezerra dos Santos

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Dra. Isabel Cristina Oliveira de Moraes

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

RESUMO

Os medicamentos psicotrópicos são substâncias que atuam no sistema nervoso central (SNC) usados no tratamento de distúrbios psíquicos. Esses medicamentos têm seu uso de controle especial com a Portaria n.º 344/98 para a venda ou distribuição na rede pública, que requerem um olhar mais atencioso pelas autoridades e profissionais de saúde, devido aos diversos efeitos causados, principalmente o da dependência psíquica. Neste contexto, este estudo teve como objetivo conhecer o perfil sociodemográfico e as classes de psicotrópicos mais consumidas pelos pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do município de Guaraciaba do Norte-CE. Realizou-se um estudo observacional, transversal e descritivo com abordagem quantitativa com aplicação do questionário. Os resultados mostraram que as mulheres (56%; n=28) utilizam os medicamentos psicotrópicos com maior frequência que os homens (44%; n= 22), a faixa etária em evidência foi 31 a 40 anos (32%; n= 16), a maioria dos entrevistados são casados (40%; n= 20), não completaram o ensino fundamental (52%; n= 26) e tem como profissão do lar (30%; n= 15). A classe medicamentosa mais utilizada foi a dos antidepressivos (32%; n=16). Metade dos pacientes entrevistados apresentaram reações adversas (50%; n= 25). Espera-se com esses resultados contribuir no planejamento das ações de saúde destinada aos portadores de doenças psiquiátricas, e servir de alerta aos usuários de substâncias psicotrópicas, e aos gestores para que possam melhorar as políticas de saúde mental do município.

Descritores: Saúde Mental. Antidepressivos. Depressão.

ABSTRACT

Psychotropic drugs are substances that act on the central nervous system (CNS), used in the treatment of mental disorders. These drugs have their use of special control with Ordinance No. 344/98 for the sale or distribution in the public network, which require a more attentive look by the authorities and health professionals, due to the various effects caused, especially the psychic dependence. In this context, this research aimed to know the sociodemographic profile and the classes of psychotropic drugs most consumed by patients treated at the Psychosocial Care Center of the town of Guaraciaba do Norte-CE. It was carried out an observational, cross-sectional and descriptive study with a quantitative approach and the application of a questionnaire. The results showed that women (56%; n=28) use psychotropic drugs more frequently than men (44%; n= 22), the age group in evidence was 31 to 40 years old (32%; n= 16), most of the interviewees are married (40%; n= 20), they did not finish elementary school (52%; n= 26) and they work in their houses (30%; n= 15). The most used drug class was antidepressants (32%; n=16). Half of the patients interviewed had adverse reactions (50%; n= 25). It is expected that these results contribute to the planning of health actions addressed to patients with psychiatric diseases, and serve as a warning to users of psychotropic substances, and to managers so that they can improve the mental health policies of the town.

Keywords: Mental Health. Antidepressants. Depression.

1 INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde mental do Sistema Único de Saúde (SUS), fortemente articulados com toda a rede de saúde, com base territorial, trabalho interdisciplinar, constituídos por equipe multiprofissional que atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. O tratamento é desenvolvido pelo Projeto Terapêutico Individual (PTI) ou também chamado Projeto Terapêutico Singular (PTS) construído pela equipe, pelo paciente e a família, de acordo com as necessidades e o quadro clínico apresentado pelo usuário (NASI; SCHNEIDER, 2011).

Os dados apresentados em estudos epidemiológicos de saúde mental são preocupantes no que se refere ao consumo de psicotrópicos, de tal forma que os consolidam como um problema de saúde global, caracterizando-o como uma ameaça à saúde e ao desenvolvimento humano (REIS *et al.*, 2013).

De acordo com a OMS, em seu Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020, uma em cada dez pessoas no mundo sofre de algum transtorno de saúde mental. Estima-se que as doenças mentais e neurológicas atinjam aproximadamente 700 milhões de pessoas e representem 13% do total das doenças do mundo, correspondendo a 1/3 das doenças não transmissíveis. Cerca de 350 milhões de pessoas deverão sofrer de depressão e 90 milhões terão algum distúrbio pelo abuso ou dependência de psicotrópicos, no período 2013-2020. Grande parte destes usuários é tratada no CAPS, sendo considerado o primeiro nível de cuidado da saúde mental (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2013).

Na década de 50, o ramo farmacêutico, principalmente na área da saúde mental, ampliou seus horizontes de atuação, com a chamada "revolução psicofarmacológica" onde os psicotrópicos ganharam espaço nos últimos trinta anos, renunciando a psicanálise e rompendo com o diálogo até então existente entre a psicologia e a medicina (NOIA *et al.*, 2012).

Os psicotrópicos são substâncias que interferem no comportamento, na consciência, no humor e na cognição, com atuação direta no Sistema Nervoso Central (SNC). São utilizados no tratamento de psicopatologias, por exemplo: o transtorno da depressão, os transtornos de ansiedade, do sono, transtornos mentais e deficiências físicas ou, ainda, para o tratamento de epilepsias, tendo como objetivo a supressão ou redução de sintomas relacionados ao transtorno mental (FERRARI, 2013).

O uso desses medicamentos envolve algumas etapas principais do tipo: início, estabilização, manutenção e retirada, quando possível. Na fase inicial, é importante orientar o portador de transtorno mental e a família acerca dos efeitos e evolução esperados. A resposta terapêutica pode demorar dias ou semanas, dependendo do fármaco, e podem ocorrer efeitos colaterais principalmente nos primeiros dias de uso ou após mudança de dosagem (ARAUJO; UCHOA, 2011).

A adesão a esses psicotrópicos deve ser vista como uma atividade conjunta na qual o paciente não somente obedece às orientações médicas, mas entende, participa, concorda e adota o tratamento terapêutico prescrito, deve haver uma aliança terapêutica entre o paciente, o profissional de saúde e a família, na qual é reconhecida não apenas a responsabilidade específica de cada um no processo, mas também de todos que estão envolvidos no tratamento. Tendo por objetivo possibilitar que o portador de transtorno mental retome sua rotina, recupere sua autonomia e seja reinserido em seu contexto social e familiar (RAMOS; PIO, 2010).

Neste sentido, reconhecendo os psicotrópicos como um importante componente do tratamento, justifica-se, portanto, que o uso dessa classe de fármacos tem aumentado em âmbito mundial, e, no Brasil, são raras as pesquisas que investigam o seu uso na população, principalmente no CAPS. Considerando-se a carência de trabalhos sobre este assunto em âmbito municipal, o objetivo do presente estudo foi conhecer as classes de psicotrópicos que estão sendo mais consumidas e o perfil dos pacientes que são atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do município de Guaraciaba do Norte-CE.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se um estudo observacional, transversal e descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 50 (cinquenta) usuários que compareceram na unidade de saúde (CAPS I) durante o período da pesquisa que foi no mês de Julho do ano de 2017. Os usuários foram informados dos objetivos da pesquisa e aqueles que concordaram em participar, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados através de um questionário e, em seguida, foram verificados os prontuários dos pacientes classificados como ativos no cadastro do serviço. A leitura do questionário possibilitou preencher um protocolo estruturado de interesse para a pesquisa, a saber: sexo, idade, estado

civil, escolaridade, ocupação, diagnóstico, tipo de fármaco (classe dos medicamentos), tempo de uso e se houve reações adversas durante o tratamento.

Para compilação dos dados utilizaram-se tabelas e gráficos dos programas Microsoft Office Word e Excel 2011. Realizou-se análise estatística descritiva para apresentação dos dados.

O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seu parecer nº 2.315.739, CAAE 73722317.5.0000.5046, de acordo com os padrões éticos exigidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CONEP/CNS/MS), conforme Resolução 466/12, que regulamenta as diretrizes e normas das pesquisas com seres humanos.

3 RESULTADOS

Os dados apresentados a seguir correspondem aos pacientes que utilizaram psicotrópicos no CAPS-I do Município de Guaraciaba do Norte-CE. As variáveis independentes investigadas na presente pesquisa foram: sexo, idade, grau de escolaridade, estado civil e ocupação. Como podemos observar na Tabela 1, o sexo feminino foi predominante (56%), a faixa etária em maior evidência foi de 31 a 50 (44%), a maioria dos pacientes apresentam ensino fundamental incompleto (8%), são casados (40%) e do lar (30%).

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do município de Guaraciaba do Norte-Ce, 2018

VARIÁVEIS	n	%
SEXO		
Feminino	28	56
Masculino	22	44
FAIXA ETÁRIA		
18 a 20	2	4
21 a 30	11	22
31 a 50	22	44
51 a 60	8	16
Acima de 60	7	14
ESCOLARIDADE		
Analfabeto	4	8
Ensino fundamental incompleto	26	52
Ensino fundamental completo	9	18
Ensino médio incompleto	4	8
Ensino médio completo	6	12
Ensino Superior	1	2
ESTADO CIVIL		
Solteiro	18	36
Casado	20	40
Divorciado	8	16
Viúvo	4	8
OCUPAÇÃO		
Do lar	15	30
Aposentado	9	18
Desempregado	13	26
Autônomo	11	22
Estudante	2	4

Fonte: Autores, 2018.

As variáveis dependentes investigadas na presente pesquisa foram: classe dos psicotrópicos, tempo de uso, diagnóstico médico e os efeitos adversos durante o tratamento.

Durante a entrevista foram relatadas várias classes de psicotrópicos. Para ter um resultado prático elaborou-se uma tabela apresentada a seguir (Tabela 2). Na primeira coluna está o nome químico do fármaco, na segunda, o respectivo número de usuários que consomem estes fármacos, e na terceira, a classe de psicotrópicos a que pertencem os fármacos citados.

Tabela 2 – Principais medicamentos prescritos aos pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do município de Guaraciaba do Norte-CE, 2018

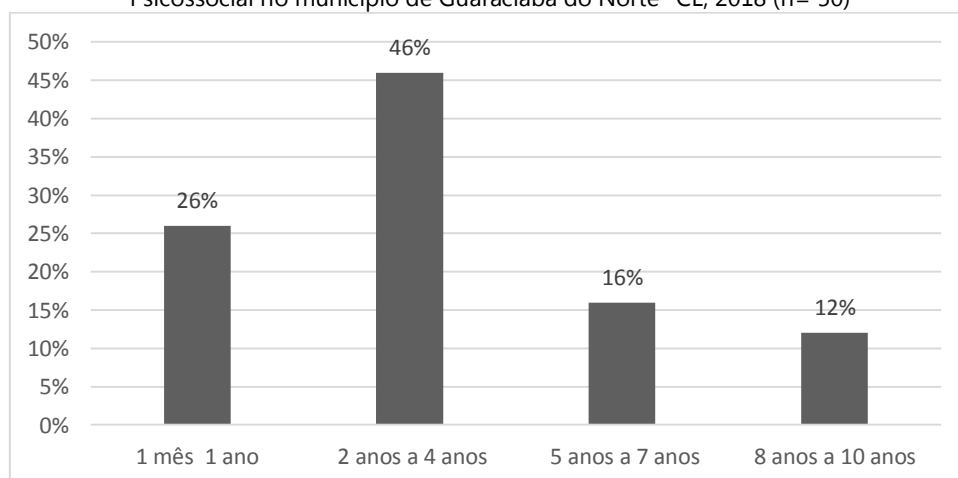
Nome químico	Número de Usuários	Classe Terapêutica
Diazepam	9	Ansiolítico
Clonazepam	14	Ansiolítico
Alprazolam	7	Ansiolítico
Bromazepam	1	Ansiolítico
Amitriptilina	8	Antidepressivo (ADT)
Nortriptilina	1	Antidepressivo (ADT)
Tranilcipromina	1	Antidepressivo (IMAO)
Paroxetina	5	Antidepressivo (ISRS)
Fluoxetina	10	Antidepressivo (ISRS)
Citalopram	1	Antidepressivo (ISRS)
Escitalopram	4	Antidepressivo Atípico
Mirtazapina	2	Antidepressivo Atípico
Olanzapina	2	Antipsicótico Atípico
Risperidona	7	Antipsicótico Atípico
Haloperidol	11	Antipsicótico Típico
Levomepromazina	5	Antipsicótico Típico
Clorpromazina	4	Antipsicótico Típico
Mesoridazina	1	Antipsicótico Típico
Gabapentina	1	Anticonvulsivante
Carbamazepina	4	Anticonvulsivante
Fenobarbital	2	Anticonvulsivante
Valproato de Sódio	2	Anticonvulsivante
Carbonato de Lítio	9	Estabilizador de humor
Gabapentina	2	Anticonvulsivante

ATD: antidepressivo tricíclico; IMAO: Inibidor na monoaminaoxidase; ISRS: Inibidor Seletivo da Recaptação de Serotonina
Fonte: Autores, 2018.

A partir da tabela exposta, pode-se observar que as classes predominantes foram os Antidepressivos consumidos por 30% dos pacientes, logo em seguida vem à classe dos Ansiolíticos (27%), Antipsicóticos (25%), Estabilizadores do humor (10%) e os Anticonvulsivantes (8%).

O gráfico 1 mostra o tempo que a população pesquisada faz tratamento com psicotrópicos. A maior predominância foi entre 2 a 4 anos (46%), em seguida, foi 1 mês a 1 ano (26%), 5 a 7 anos (16%) e 8 a 10 anos (12%).

Gráfico 1 – Distribuição dos entrevistados sobre o tempo de uso de psicotrópicos pelos pacientes do Centro de Atenção Psicossocial no município de Guaraciaba do Norte- CE, 2018 (n= 50)

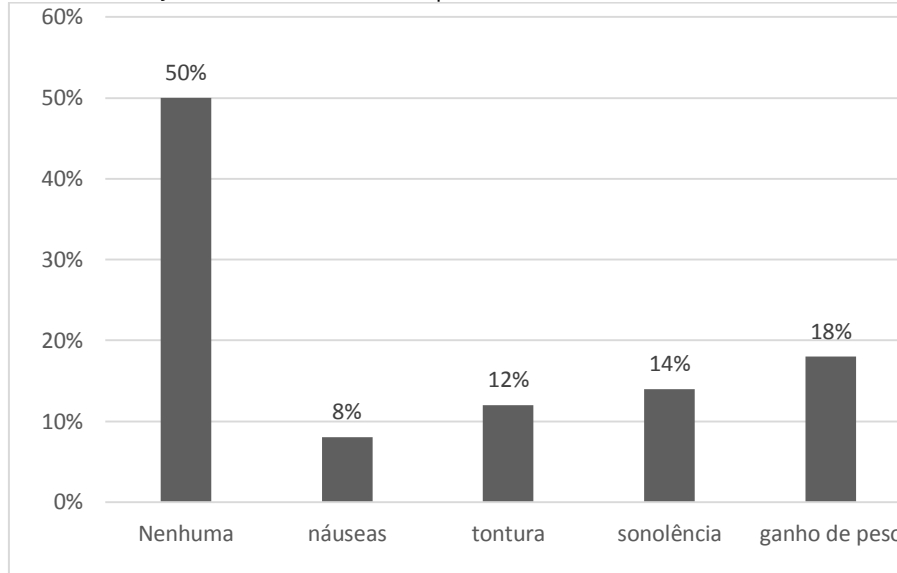


Fonte: Autores, 2018.

Em relação ao diagnóstico que justifica o uso de psicotrópicos nos pacientes do CAPS I, evidenciam Transtorno depressivo (40%; n= 20), Transtorno de ansiedade (26%; n= 13), Esquizofrenia (24%; n= 12) e Epilepsia (9%; n=4).

No gráfico 2, pode-se observar as reações adversas associadas ao uso de medicamentos psicotrópicos, 25 pacientes (50%) disseram não sentir nenhuma reação adversa, 4 (8%) comentaram sentir náusea, 6 (12%) falaram sofrer tontura de forma esporádica, 7 (14%) relataram sonolência e 8 (16%) relataram ter aumento de peso durante o tratamento.

Gráfico 2 – Distribuição de reações adversas associadas ao uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes do Centro de Atenção Psicossocial no município de Guaraciaba do Norte- CE, 2018 (n = 50)



Fonte: Autores, 2018.

4 DISCUSSÃO

Os medicamentos psicotrópicos têm seu uso de controle especial pela Portaria n.º 344/98 para a venda ou distribuição na rede pública, que requerem um olhar mais atencioso pelas autoridades e profissionais de saúde, devido aos diversos efeitos causados, principalmente o da dependência psíquica. O seu uso tem como principal objetivo o tratamento de distúrbios do Sistema Nervoso Central, contudo, são prescritos e utilizados para as mais diversas situações entre as quais, cita-se: estresse, depressão, ansiedade, insônia, problemas sociais, entre outros (FERRARI, 2013).

Ao avaliar o sexo dos pacientes, constatou-se predominância do sexo feminino. Este aumento do consumo de psicotrópicos pelo sexo feminino, também foi evidenciado em outros estudos (NORDON *et al.*, 2010; LIRA *et al.*, 2014). Segundo Ignácio e Nardi (2007) essa predominância deve-se ao fato da maior prevalência de transtornos psiquiátricos verificados entre as mulheres, além das mesmas terem uma maior preocupação com a sua condição de saúde, e de um modo em geral, as mulheres recorrem mais aos serviços de saúde quando comparadas aos homens.

Também é importante ressaltar o fato de as mulheres serem mais conscientes com questões relacionadas ao autocuidado, elas possuem maior facilidade de expor problemas, o que aumenta a probabilidade de prescrição médica, portanto, são mais familiarizadas com a aderência aos tratamentos farmacológicos (VIDAL *et al.*, 2013).

No que diz respeito à faixa etária, nota-se que o maior consumo de psicotrópicos está na faixa entre 31 a 40 anos. Os dados em relação à faixa etária são condizentes com o estudo de Mattioni *et al.* (2005), que também observaram uma maior prevalência de consumo nesta faixa etária. Outros estudos observaram que o consumo destes fármacos tende a aumentar com a idade e está associado ao contexto familiar. Os idosos mostram-se mais vulneráveis ao abuso dessas substâncias, pois o envelhecimento é acompanhado por transtornos do sono, depressão e de doenças neurológicas degenerativas (NOIA *et al.*, 2012).

Quanto à situação conjugal, a maior predominância foi entre os casados, os solteiros situaram-se em uma faixa intermediária, e os divorciados junto com os viúvos apresentaram os menores índices. Esses achados corroboram com outro estudo feito por Santos, Oliveira e Salvi (2015), os quais identificaram maior consumo de psicotrópicos entre os participantes que apresentavam uma união estável.

Na caracterização por nível de escolaridade, observa-se uma prevalência dos pacientes com ensino fundamental incompleto. O estudo realizado por Rocha e Werlang (2013) também verificou um maior consumo de psicotrópicos entre os participantes com baixo nível de escolaridade. Nordon *et al.* (2010)

demonstraram que o nível de estudo dos usuários favorece à compreensão das orientações prestadas pelos profissionais sobre as formas de utilização dessa classe de medicamentos, sugerindo que a medida que se eleva o grau de escolaridade, facilita o processo de compreensão para reduzir o uso indevido desses fármacos.

Em relação à ocupação, a maioria dos pacientes relataram ser “do lar”. Compreende-se que a ocupação “do lar” não é uma atividade remunerada, sendo traduzida pelo trabalho doméstico que requer esforço físico diário, é repetitivo e geralmente não é reconhecido pela família, nem pela sociedade como uma ocupação laboral. Portanto, a sobrecarga dessas tarefas cotidianas e o esforço repetitivo, geralmente, levam as pessoas a um estado de tensão, angústia e conseqüentemente alterações no humor (VIDAL *et al.*, 2013). Outro estudo mostrou resultado semelhante, onde foi evidenciada maior prevalência do uso de psicotrópico pelas donas de casa/ do lar (FIRMINO *et al.*, 2011).

Dentre as classes de psicotrópicos mais prescritos pelo psiquiatra, estão os antidepressivos, em segundo ficou a classe dos ansiolíticos, seguidos pelos antipsicóticos. No entendimento de Lima *et al.* (2008), o aumento do consumo de antidepressivos, provavelmente está relacionado com o aumento do diagnóstico das doenças depressivas, com a ampliação das indicações terapêuticas dessa classe de fármacos, e com o surgimento de novos medicamentos desta classe. Os antidepressivos são considerados fármacos seletivos e seguros, embora seja necessário conhecimento prévio sobre características específicas relacionadas ao fármaco e aos transtornos psiquiátricos (ROCHA; WERLANG, 2013).

Pode-se observar que dentre as classes de psicotrópicos, o fármaco mais prescrito e consumido pelos pacientes do CAPS é o Rivotril (marca registrada do fármaco clonazepam). O trabalho de Firmo *et al.* (2013) corrobora com os resultados encontrados na presente pesquisa, pois também aponta que dos benzodiazepínicos os mais dispensados são clonazepam (22,7%), seguido pelo diazepam (18,6%) e bromazepam (12,9%). O clonazepam é coadjuvante no tratamento da ansiedade aguda e da agitação, no entanto, este medicamento apresenta efeito imediato por isso é receitado, e estão entre os fármacos mais prescritos e utilizados em todo o mundo (NORDON *et al.*, 2010).

Quanto ao tempo de uso dos psicotrópicos, esse resultado chama atenção, comparando-se as condições médicas que justificam o uso desse medicamento na população estudada. Em comparação a outros estudos realizados no Brasil, não foram observados relatos referentes ao tempo de uso de psicotrópicos aos encontrados nesta pesquisa.

Com relação ao diagnóstico que justifica o uso de psicotrópicos, entre os 50 entrevistados, 18 sofrem de depressão. Alguns estudos relatam que os transtornos depressivos são um grave problema de saúde pública, pela alta prevalência na população e grande impacto na morbidade, mortalidade e qualidade de vida dos afetados (TENG; CEZAR, 2010; LOPEZ *et al.*, 2011; FLECK, 2012).

Oliveira *et al.* (2012) descrevem que em 2020 a depressão poderá ser a segunda maior causa de incapacidade nos países desenvolvidos e a primeira nos países em desenvolvimento. Esta projeção, associada à alta prevalência de sintomas depressivos na população em acompanhamento por conta de doenças, reforça a necessidade da familiarização da equipe multiprofissional com o diagnóstico e tratamento deste problema de saúde pública.

A principal reação adversa associada ao uso dos psicotrópicos foi “ganho de peso”. Muito depois de suas propriedades antidepressivas terem sido observadas, descobriu-se que os antidepressivos bloqueavam as bombas de recaptção da serotonina, noradrenalina, dopamina e os receptores H1 de histamina, considerando um dos fatores que contribui para o aumento de apetite e ganho de peso (ARROLL *et al.*, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os usuários de medicamentos psicotrópicos do município de Guaraciaba do Norte-CE são, em sua maioria, mulheres, na faixa etária de 31 a 40 anos, casadas, que não completaram o ensino fundamental e do lar. Entre as classes de psicotrópicos mais utilizados encontram-se os antidepressivos e ansiolíticos. O fármaco mais prescrito na população estudada foi o Clonazepam. A depressão foi uma das condições mais citadas que justifica o uso de psicotrópicos.

Nosso estudo reforça a necessidade de detalhar o perfil do município em foco para promover o uso racional de medicamentos e melhorar a qualidade de vida da população. Acredita-se que esses resultados, além de contribuir no planejamento das ações de saúde destinada aos portadores de doenças psiquiátricas, também sirvam de alerta aos usuários de substâncias psicotrópicas, e aos gestores para que possa servir de

subsídio em melhoria das políticas de saúde mental do município. Sabe-se que muitos desafios precisam ser enfrentados para a consolidação desta política.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, P. T. B.; UCHÔA, S. A. C. Avaliação da qualidade da prescrição de medicamentos de um hospital de ensino. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, p. 1107-1114, 2011.
- ARROLL, B. *et al.* Antidepressants versus placebo for depression in primary care. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 3, p. 1-68, jul. 2009.
- FERRARI, A. J. Burden of Depressive Disorders by Country, Sex, Age, and Year: Findings from the Global Burden of Disease Study 2010. **PLoS Med**, v. 10, n. 11, 2013.
- FIRMINO, K. F. *et al.* Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 6, p. 1223-1232, 2011.
- FIRMO, W. C. A. *et al.* Análise das prescrições médicas de psicotrópicos de uma farmácia comercial no município de Bacabal, Maranhão. **Journal Manag Prim Health Care**, v. 1, n. 4, p. 10-18, 2013.
- FLECK, M. P. Temas atuais em depressão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, supl. 1, p. S1-S2, 2012.
- IGNÁCIO, V. T. G.; NARDI, H. C. A medicalização como estratégia biopolítica: um estudo sobre o consumo de psicofármacos no contexto de um pequeno município do Rio Grande do Sul. **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 88-95, 2007.
- LIMA, M. C. P. *et al.* Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 717-723, 2008.
- LIRA, A. C. *et al.* Perfil de usuários de benzodiazepínicos no contexto da atenção primária à saúde. **Revista APS**, v. 17, n. 2, p. 223-228, 2014.
- LOPEZ, M. R. A. C. *et al.* Depressão e qualidade de vida em jovens de 18 a 24 anos no sul do Brasil. **Revista Psiquiátrica**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 103-108, 2011.
- MATTIONI, L. T. *et al.* Prevalência no uso de benzodiazepínicos em uma população assistida por Programa de Saúde da Família. **Revista Contexto & Saúde**, v. 5, n. 8, p. 43-50, 2005.
- NASI, C.; SCHNEIDER, J. F. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1157-1163, out. 2011.
- NOIA, A. S. *et al.* Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. spe, p. 38-43, out. 2012.
- NORDON, D. V. *et al.* Características da população que usa benzodiazepínicos em Unidade Básica de saúde da Vila Barão de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 12, n. 2, p. 14-20, 2010.
- OLIVEIRA, M. F. *et al.* Sintomatologia de depressão autor referida por idosos que vivem em comunidade. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, p. 2191-2198, 2012.
- OMS. **Plano de ação sobre saúde mental 2013-2020**. Genebra: OMS, 2013. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/97488/1/9789243506029_spa.pdf. Acesso em: 13 jun. 2017.

RAMOS, P. F.; PIO, D. A. M. Construção de um projeto de cuidado em saúde mental na atenção básica.

Revista Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 30, n. 1, p. 212-223, 2010.

REIS, L. *et al.* Transtornos mentais orgânicos em um ambulatório de saúde mental brasileiro. **Revista Portuguesa de Enfermagem e Saúde Mental**, n. 9, p. 48-53, 2013.

ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3291-3300, 2013.

SANTOS, L. P.; OLIVEIRA A. A.; SALVI, J. O. Farmacovigilância de medicamento psicotrópicos no município do vale do paraíso, Rondônia. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 6, n. 2, p. 36-48, 2015.

TENG, C. T.; CEZAR, L. T. S. Depressão. **Revista Brasileira de Medicina**. São Paulo, v. 67, 2010.

VIDAL, C. E. L. *et al.* Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 457-464, 2013.

SOBRE OS AUTORES

Tarsila da Silva Narciso

Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá, UNICATÓLICA, Brasil.
Contato: tarsila.narciso@hotmail.com

João Paulo Komarson Magalhães Cordeiro

Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá, UNICATÓLICA, Brasil.
Contato: joaopaulo_jesus@hotmail.com

Donato Mileno Barreira Filho

Graduação em Farmácia. Especialização em Microbiologia e Parasitologia (UFC); Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica (UFSC); Citologia Clínica Esfoliativa (FATE). Mestrado em Saúde Pública pela Universidad Americana, UA, Paraguai. Mestrado em Gestão e Economia da saúde pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

Contato: donatomileno@unicatolicaquixada.edu.br

Cinara Vidal Pessoa

Graduação em Ciências Farmacêuticas. Especialização em Saúde Pública e da Família (FAK); Manipulação Magistral Alopática (INSTITUTO RACINE); Análises Clínicas e Toxicológicas (UNICATÓLICA). Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.

Contato: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

Leina Mercia de Oliveira Vasconcelos

Graduação em Farmácia. Especialização em Saúde Pública/Área Saúde da Família (UVA-CE); Assistência Farmacêutica (ESP/CE); Manipulação Magistral Alopática (INSTITUTO RACINE); Análises Clínicas e Toxicológicas (UNICATÓLICA). Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.

Contato: leina@unicatolicaquixada.edu.br

Cícero Ramon Bezerra dos Santos

Graduação em Biomedicina. Especialização em Microbiologia (UNILEAO). Mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Doutorado em andamento em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

Contato: ramonsantos@unicatolicaquixada.edu.br

Isabel Cristina Oliveira de Moraes

Graduação em Farmácia. Mestrado e Doutorado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

Contato: isabelcristina@unicatolicaquixada.edu.br